AUTOMUTILAÇÃO EM DIÁLOGO: QUANDO ALUNOS DA EEMTI MARIA DO CARMO BEZERRA (ACARAPE-CE) PRODUZEM TEXTOS SOBRE ANGÚSTIA, DOR E MEDO

Maria das GraÇas Viana Lima [1], Ana Ruth Ferreira Rodrigues [2], Ana Paula Rabelo e Silva [3]

RESUMO

O presente trabalho resulta de uma atividade desenvolvida por duas residentes do Projeto Residência Pedagógica (PRP), mais especificamente subprojeto Letras-Português (Unilab - Ceará), que ocorreu na EEMTI Maria do Carmo Bezerra, localizada no município de Acarape-Ce. É objetivo desse trabalho descrever o processo de uma oficina de produção textual realizada com alunos de 1 e 2 anos, considerando essa como uma das atividades realizadas pelas residentes em atuação docente nesta escola de ensino médio. A metodologia adotada para a realização das oficinas, tem um ciclo definido de escolha de tema, planejamento das atividades (com leitura, reflexão e produção de texto) e a produção de gênero(s) escolhido(s). As oficinas ocorrem em formato de clubes, considerado como um momento um tanto quanto lúdico e dinâmico para os alunos, cuja finalidade é tornar o âmbito escolar integral em algo mais agradável, criando clubes de moda, desenho, de jogos, teatro e etc. A seleção do tema automutilação, proporcionou a criação de um projeto de produção de gêneros conectados pela temática: cartaz, diário, entrevista e jornal. O recorte trata da escolha do tema e suas implicações para o engajamento do aluno no processo de produção.

Palavras-chave:

Programa Residência Pedagógica. Oficinas de Produção Textual. Automutilação.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL - Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, e-mail: gracaviana15@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL - Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, e-mail: ruthrodriguesferreira.321@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL - Instituto de Linguagens e Literatura, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A produção de texto não está dissociada da vida dos alunos, da vida da comunidade escolar, tampouco da sociedade. Reconhecer e valorizar os saberes e vivencias que os estudantes levam para escola se apresenta como uma ponte para a aprendizagem de novos saberes. Sendo assim, uma proposta de ensino deve ser responsável por abraçar o acúmulo de saberes e a diversidade de práticas educativas, podendo expressar-se por meio de oficinas que possibilitem a produção de vários gêneros conectados com a necessidade social dos estudantes.

Na escola-campo em questão, são abordados diferentes metodologias e técnicas didáticas, muito importantes para a ampliação da diversificação das experiências escolares, proporcionando aos alunos e ao espaço escolar um momentos de liberdade de expressão de ideias e liberdade de formas de comunicação. Além das atividades interdisciplinares realizadas nas aulas de língua portuguesa, a escola exercita a produção de diferentes gêneros textuais também em outras disciplinas. A inclusão e atuação de alguns residentes ocorre neste âmbito, cuja tarefa é apresentar oficinas com temáticas e gêneros diferentes.

O dia utilizado para este momento são as terças-feiras. Nestes dias, após o intervalo, há várias oficinas propostas para os alunos, nas quais os mesmos escolhem do que desejam participar. Há oficinas de dança, crochê, oficina de artes marciais, de violão, oficina de música em geral, dentre outros, e claro, há a oficina ministrada pelos residentes do Programa Residência Pedagógica. Cujo objetivo, é levar a cada semana um conteúdo de Língua Portuguesa (LP) considerado importante. Essa relevância das oficinas de LP para os alunos do ensino médio está relacionada a despertar o interesse pela leitura, desenvolver a habilidade leitora (incluindo a crítica), despertando assim seus valores críticos na sociedade, desenvolver a habilidade de escrita de diferentes gêneros.

Para que os alunos se sintam motivados à produzir textos, são propostos temas como: racismo, violência contra mulher, feminismo, e, mais especificamente no segundo semestre de 2019, está sendo trabalhado um tema recorrente em seus debates: a automutilação. Isso porque os alunos praticam em massa. Automutilação são cortes realizados no próprio corpo.

O tema foi pautado pelos alunos em encontros dialogados. Houve grande engajamento, mas verificou-se pouco conhecimento sobre o tema e suas consequências. O objetivo central desta nova proposta de ensino, é por meio de um trabalho de integração entre alunos e professores, despertar a curiosidade e o interesse dos alunos no processo de produção textual, fazendo-os realizarem pesquisas e usarem o conhecimento para o desenvolvimento final do trabalho.

O papel do professor é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento historicamente produzido e o conhecimento vivenciado pelos participantes do processo. Os conteúdos e as ações metodológicas são interdependentes, necessitam-se mutuamente e exigem competência e responsabilidade de todos que se envolvem no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 1997, p. 26-27).

Além desse objetivo, a atividade realizada também visa relatar experiências vivenciadas pelas alunas residentes iniciantes à prática a docência (Residência Pedagógica/Letras-Língua Portuguesa) dentro de um espaço escolar de tempo integral, e também a troca de experiências com os alunos a partir das oficinas ministradas pelas futuras docentes, trabalhando o tema “Automutilação”, na escola Maria do Carmo Bezerra, situada em Acarape-Ceará.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência, cujo foco, a princípio, foi tratar nas disciplinas de produção textual de uma escola de tempo integral da rede pública assuntos que aguçassem a leitura crítica dos alunos, de modo que os temas escolhidos facilitassem o desenvolvimento da oralidade e da escrita, por meio de exercícios orais, como debates e rodas de conversa e exercícios manuscritos para serem compartilhados nas dependências do colégio. Como por exemplo, nas aulas sobre violência e racismo, os alunos deveriam fazer suas próprias produções acerca do debate, seguindo as orientações dos residentes sobre aspectos textuais, para, posteriormente, compartilhar suas produções textuais com os demais colegas e funcionários.

A oficina relatada nesse trabalho aborda um assunto bastante problemático e pouco discutido na escola, casos recorrentes de automutilação, que são práticas de cortarem e baterem em si mesmos, causando dor física no próprio corpo, sem intenção de suicídio. Por questões pessoais e familiares ocasionadas em seus contextos de vida externo a escola, os alunos contam que o assunto dispõe de pouca visibilidade na escola e que chega até ser quase que censurado pelos membros superiores.

Partindo disso, os residentes buscaram unir este assunto controverso ao planejamento das aulas, utilizando gêneros textuais. Assim, no momento em que este assunto é discutido, os estudantes também compreendem alguns gêneros textuais trabalhados. proposta metodológica central, foi unir a ideia da prática docente no PRP, com um tema ainda pouco, ou quase nunca tratado na escola em questão, como dizem os próprios alunos.

A prática de automutilação, segundo GIUSTI (2013), pode ser definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo em intenção consciente de suicídio, praticado por grande parte dos alunos devido a problemas de cunho pessoal. Em outras palavras

A Automutilação abrange uma ampla gama de comportamentos, incluindo: cortes superficiais; queimaduras; arranhões; mordidas; bater certas partes do corpo contra a parede ou objetos; contundir ou fraturar ossos; interferência no processo de cicatrização de ferimentos, com consequente aumento; arranhar e escavar a própria face, acompanhado de sangramento; infectar-se; inserir objetos em cavidades do corpo; puxar cabelos, além de esfregar pedaços de vidros na pele e outros, sempre realizados com a intenção explícita de causar danos ao organismo. Geralmente os indivíduos empregam mais de uma forma para se automutilar, em diferentes situações; onde as áreas mais comumente atingidas são braços, pernas, peito e outras regiões na parte frontal do corpo, onde o acesso é mais fácil (GIUSTI, 2013).

Com isso, a proposta é refletir sobre o assunto nas oficinas, e não se limitando àquelas ministradas pelos os residentes, mas também levar este assunto tão sensível e urgente para toda a escola, através da produção de gêneros textuais na sala de aula, como cartaz e jornal.

As produções, debates e publicações de materiais impressos compõem um ensaio de campanha (publicitária) de conscientização para os jovens que praticam agressão intencional sobre o próprio corpo, e também para os que não praticam, porém convivem com pessoas que passam por situações semelhantes para que, através de suas intervenções o tema possa ser transpassado pelas independências da escola, assunto este tão importante e urgente, não ficando apenas estabelecido nas disciplinas eletivas mas para que esse "pedido de socorro" possa ser enxergado por toda a escola.

Esse etapa do amadurecimento do tema foi iniciado com a exploração do gênero cartaz e a produção do mesmo em âmbito escolar, tendo como reflexão a automutilação. O objetivo da aula era fazer os alunos identificarem o gênero cartaz em sua estrutura, características e regularidades. Reconhecendo a importância

do gênero para nossa sociedade, tendo como reflexões, discussões sobre um transtorno que consiste em agredir ou ferir intencionalmente o próprio corpo. Toda a aula foi trabalhada a partir do tema selecionado pelos alunos, foram levadas canções, cartazes de campanhas publicitárias, enfim, tudo que fizesse menção com a proposta central. Por fim, deveriam, como modalidade escrita, produzir seus próprios cartazes, expressando-se através de palavras e/ou desenhos para que no fim, as produções finais fossem postas visivelmente para todo o colégio, até como forma de visibilizar esses corpos que sofrem com este transtorno, fazendo chegar a todos os membros da escola este problema que assola grande parte dos jovens. Os gêneros posteriores ainda não trabalhados, serão os gêneros entrevista e jornal, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desfecho do que foi trabalhado até então e o que continua sendo apresentado (pois as oficinas continuam a todo rigor) é o mais positivo possível. A ideia de trabalhar assuntos recorrentes na sociedade em conjunto com Língua Portuguesa é bastante atrativa para os alunos. Grande parte participa das discussões e sempre pedem para serem levados temas que gerem debates e que sejam corriqueiros na sociedade, pois este é um espaço no qual todos são livres para expressarem suas opiniões e os mesmos também podem acrescentar conteúdos que consideram pertinentes para discutirmos nas aulas para que todos juntos possam trabalhar a oralidade em equipe.

Ao final de cada aula sempre era/é apresentada uma atividade para todos produzirem. A maioria dessas atividades são de produções escritas para serem compartilhadas para todo o corpo escolar, para que todos saibam o que estava sendo trabalhado nas oficinas, para servir até como um atrativo a quem se interessar com a proposta.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados observados, que foram bastante positivos, ao longo do processo de iniciação docente de residentes dentro do espaço escolar, ministrando oficinas de produção textual, conclui-se que faz-se necessário um diálogo mais frequente dos profissionais da educação com os estudantes a fim de fazer um mapeamento de temas e conteúdos que possam ser trabalhados em espaço extracurricular, mas que, por meio da interdisciplinaridade, possa fazer vir à tona conteúdos aos quais os jovens são sensíveis, como a "automutilação", um assunto silenciado, mas que muitos alunos da escola Maria do Carmo fazem uso desta prática.
A experiência iniciada pelo PRP, que visa a conscientização da comunidade escolar, provocou um "ciclo" de diálogos a partir das oficinas ministradas pelas residentes da escola-campo em questão. Sendo assim, a cada aula será trabalhado o assunto automutilação tendo como referencial, gêneros textuais distintos, conectando ambas de modo que esse assunto possa ser levantado e dialogado entre residentes e alunos.

AGRADECIMENTOS

O trabalho teve a concessão de bolsa pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

GIUSTI, J. S. **Automutilação**: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo compulsivo. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências. 2013. São Paulo. 184 páginas.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de Professores**: Unidade e Prática. Cad. Pesq. São Paulo. n.94, P. 58-73, ago. 1995.